

COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL
(31 DE JANEIRO A 6 DE FEVEREIRO)**

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

Sumário Executivo

Este é o relatório semanal que habitualmente elaboramos no fim-de-semana, desta vez referente a 31/jan a 6/fev. As notícias de hoje são ligeiramente mais otimistas do que as da semana passada e as anteriores já que aparentemente já ultrapassamos os picos de infeções e de óbitos, apesar de ainda haver muitas infeções e de o nº de mortos ser demasiado elevado pelo menos mais uma semana ou duas. De qualquer forma este movimento de descida nas duas séries deixa-nos um pouco menos stressados do que temos estado. Esperemos que estas tendências de descida nas séries se confirmem e até se acentuem. Os nºs de internados em enfermaria e em UCI-Cuidados intensivos ainda estão muitos altos para a nossa capacidade e dimensão. O pedido de ajuda externa que Portugal fez já está a dar alguns frutos: os alemães enviaram uma equipa de pessoal médico e de enfermagem das forças armadas e algum equipamento de apoio como ventiladores e camas para cuidados intensivos. Outros países estão também disponíveis para ajudar nesta hora difícil como é o caso dos austríacos, dos suíços e dos nossos vizinhos espanhóis. Em termos regionais é Lisboa e Vale do Tejo e o Porto e Norte que têm mais casos (e mais habitantes), seguidos do Centro, Alentejo e Algarve. Madeira e Açores também são motivo de preocupação. Particularmente a primeira que parece não ter passado ainda o pico e a única que tem um $R_t > 1$. Praticamente todo o país continua a ter uma situação de risco extremamente elevado e preocupante. São as faixas etárias dos 20 aos 60 as que mais se deixam infetar e mais transmitem o vírus mas são as de +80 anos as principais vítimas mortais.

INFORMAÇÃO REPORTADA AO DIA 06-2-2021

Começamos com a referência a dados reportados a 6/fev: casos activos, recuperados, óbitos, contactos em vigilância, casos conformados, internados em enfermaria e internados nos cuidados intensivos (UCI) (casos e variações (5-2-2021)):

Casos Activos:	Variação Diária:	Casos Recuperados:	Variação Diária:
148359	-8399	599593	+14317

Óbitos:	Variação Diária:	Contactos Em Vigilância:	Variação:
13954	+214	192673	+5590

Internados (Até 5-2-2021) Em:

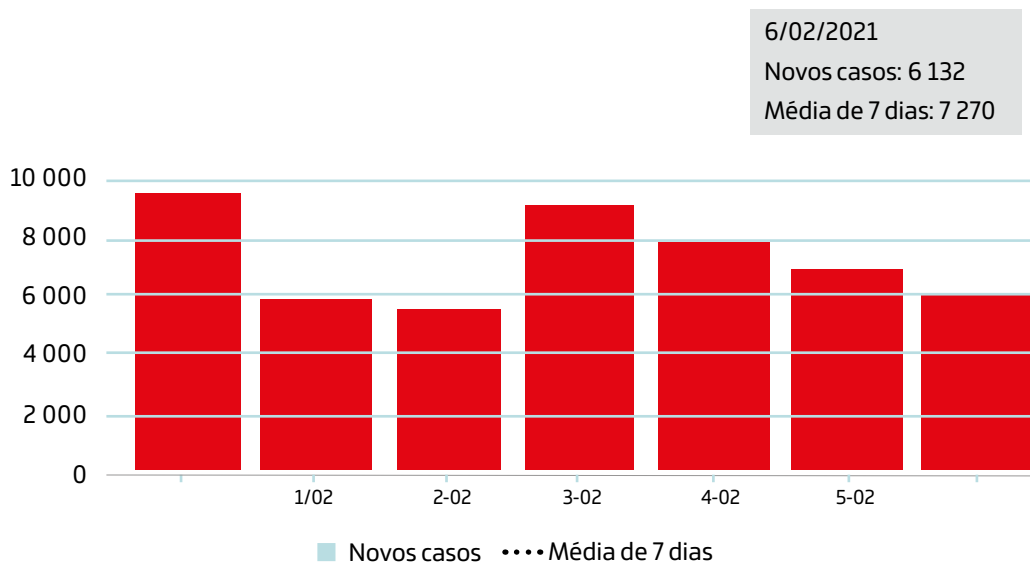
Casos Confirmados:	Variação:	Enfermaria:	Variação Diária:
761906	+6132	6158	-254

Cuidados Intensivos:	Variação Diária:
891	-13

INFECTADOS

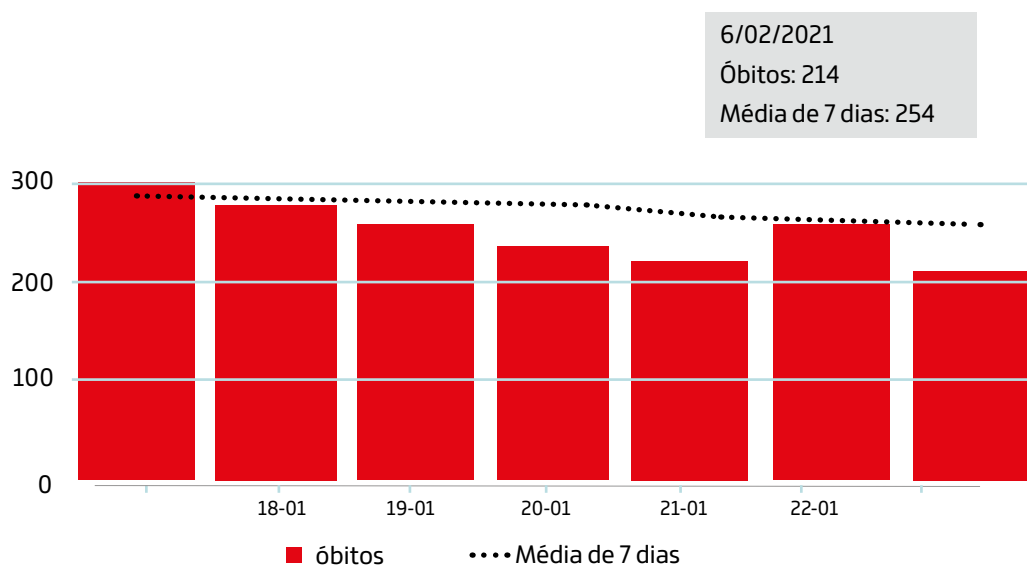
O nº de infeções por Covid-19 desta semana oscilou entre o mínimo de 5540 do dia 2/fev e o máximo de 9 498 do dia 31/jan. A média diária da semana transata foi de 7 270 (depois de no início da semana estar em 12 047). A tendência ao longo da semana é de declínio acentuado de casos. Segundo alguns epidemiologistas Portugal deverá ter passado o pico de infeções na semana de 20 janeiro, possivelmente como consequência das medidas restritivas e confinamento introduzidas, nomeadamente o fecho das escolas, de centros comerciais e bares e restaurantes, e a proibição de circulação entre concelhos aos fins de semana, entre outros.

Casos diários da semana transacta



ÓBITOS

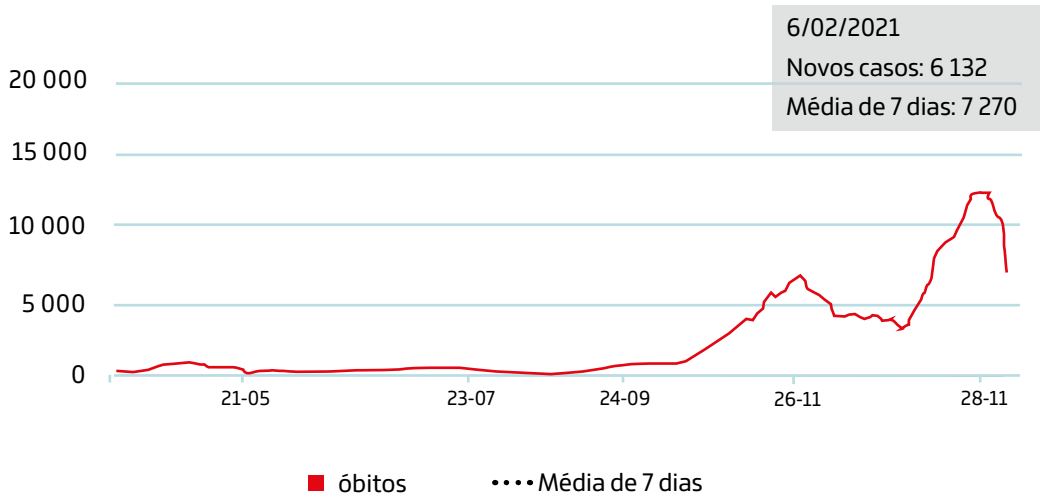
O nº de óbitos da semana tem estado demasiado alto tendo oscilado entre o mínimo de 214 do dia 6/fev e um máximo de 303 no início da semana (31/jan). As médias diárias para os 7 dias da semana começaram por ser de 288 e terminaram em 6/fev nas 254, um movimento de redução que vai no bom caminho. Como se pode ver no gráfico a tendência é de declínio, mas lento.



4

INFEÇÕES

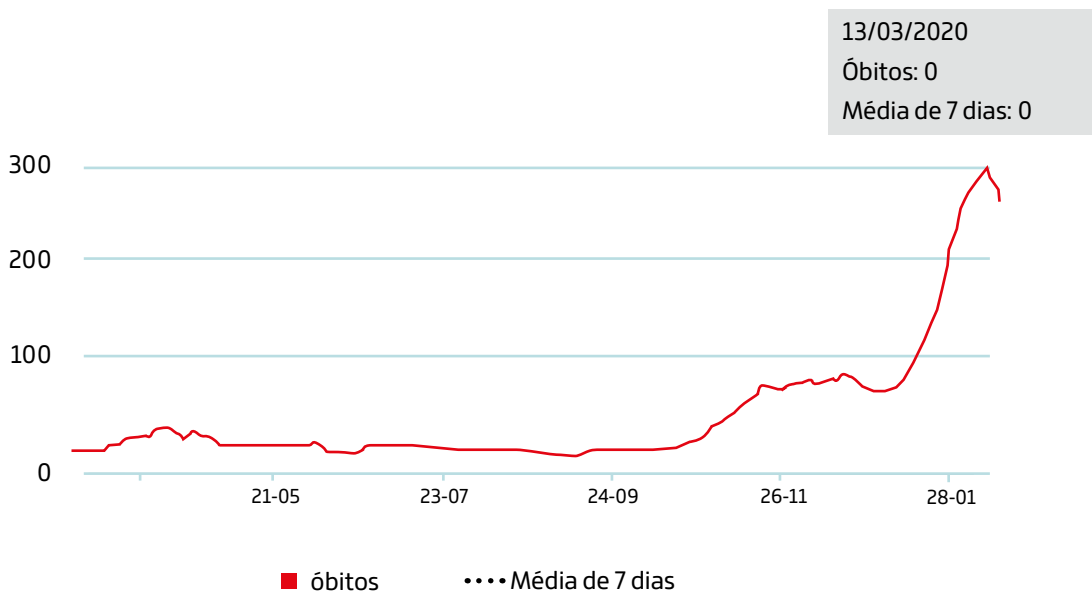
No dia em que se atingiu o número 761 906 de infeções a 3ª vaga encontra-se já em declínio acentuado – quase a 50% dos valores diários que já teve no seu pico. Esse pico deve ter-se atingido na terceira semana de janeiro (em Lisboa ocorreu mais ou menos uma semana depois). Esperemos que as medidas de confinamento adoptadas bem como o encerramento das escolas e a proibição de circular entre concelhos se mantenham mais alguns tempo para que os valores das infeções (e de óbitos também) venham cá para baixo e possam deixar respirar o Serviço Nacional de Saúde do país, os hospitais e os serviços de urgências Covid-19, de internamentos em enfermaria e cuidados intensivos e as equipas de profissionais. Estamos optimistas e crentes que este nº de infeções causados pela pandemia vai continuar a baixar para níveis mais aceitáveis, deixando de vez o 1º lugar do ranking entre os que têm mais infeções por milhão de habitantes.



ÓBITOS

No dia em que se atingiu o número 3 954 de óbitos a 3ª vaga encontra-se já em declínio ainda não muito acentuado mas bem perceptível no gráfico. O pico de mortes já ocorreu há alguns dias. Como já referimos esperamos que as medidas de confinamento adoptadas bem como o encerramento das escolas se mantenha mais alguns tempo para que também o nº de óbitos desça e o Serviço Nacional de Saúde do país, os hospitais e seu pessoal e os serviços de urgências Covid-19 e de internamentos em enfermaria e cuidados intensivos não sejam tão pressionados. O nosso optimismo de hoje leva-nos a esperar que embora altos para um país como o nosso, os níveis de falecimentos continuem a baixar para níveis mais aceitáveis e que, finalmente, possamos deixar de vez o 1º lugar do malfadado ranking entre os que têm mais óbitos por milhão de habitantes.

5

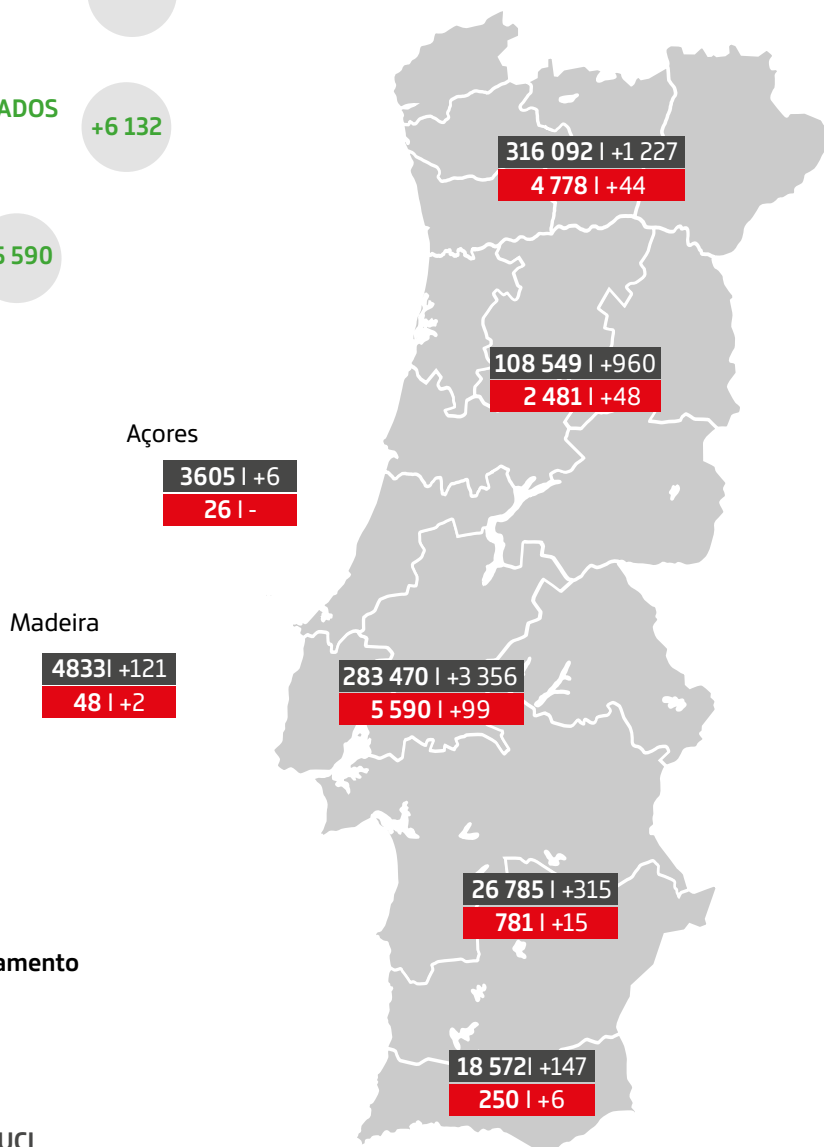


SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES

As situações mais graves são as de Lisboa e Vale do Tejo e a seguir Porto e Região Norte, região centro, Alentejo e Algarve. Madeira e Açores também preocupam.



Total de Casos e Variação

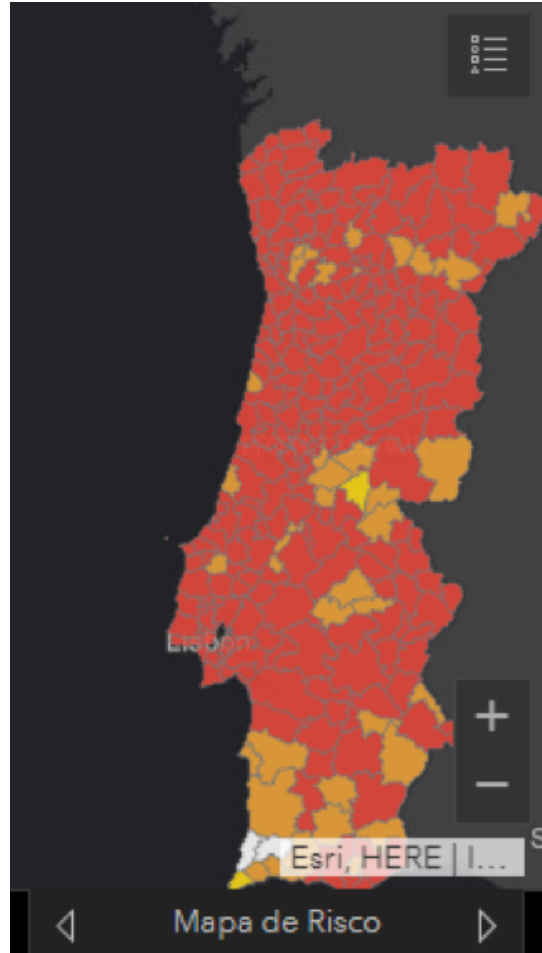


Distribuição dos casos em internamento

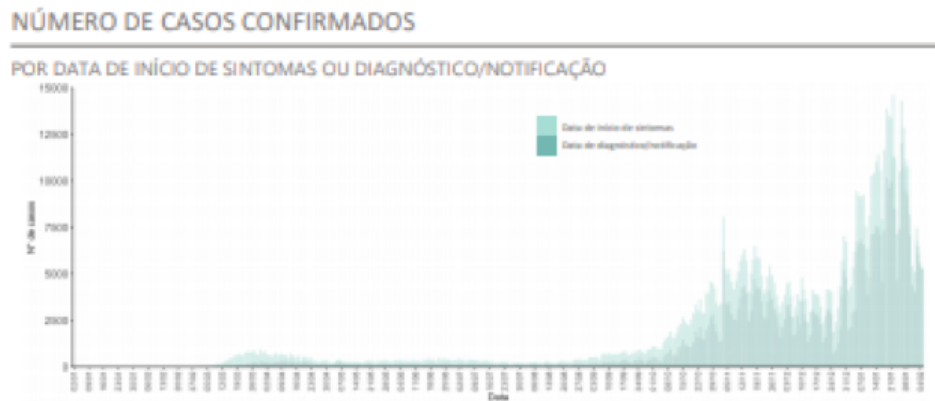


MAPA DE RISCO

O país está praticamente todo em risco extremo (cor avermelhada no mapa seguinte).



Nº de casos confirmados por data de início de sintomas ou diagnóstico/notificação



Caracterização Demográfica dos casos confirmados

Total de Casos

344 171

Homens

417 488

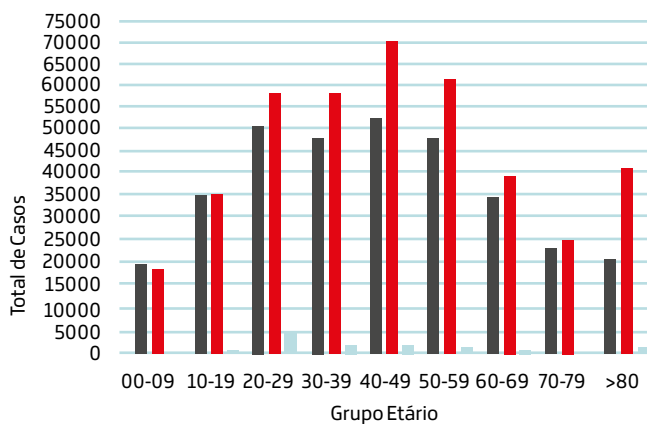
Mulheres

247

Desconhecido*

*Nota

Os casos de sexo desconhecido encontram-se sob investigação uma vez que estes dados não são fornecidos de forma automática.



Caracterização dos Óbitos por Covid-19

Total de Óbitos

7 255

Homens

6 699

Mulheres

Nota: dados até ao dia 2021-01-23 DGS

